



Domingo de Ramos

A ALEGRIA PARADOXAL. A ALEGRIA DA CRUZ!

Leitura do Livro de Isaías

(Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos.

Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos.

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo.

Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (21)

Meu Deus, meu Deus, Porque me abandonastes?

Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Filipenses (Filip 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio.

Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens.

Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 14, 1-15, 47)

Naquele tempo, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em

conselho, logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio.

Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-l'O a Pilatos.

Pilatos perguntou-lhe: «Tu és o Rei dos judeus?».

Jesus respondeu:

«É como dizes».

E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele.

Pilatos interrogou-O de novo:

«Não respondes nada?

Vê de quantas coisas te acusam».

Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos estava admirado.

Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.

Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurretos, que numa revolta tinham cometido um assassinio.

A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes.

Pilatos respondeu:

«Quereis que vos solte o Rei dos judeus?».

Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.

Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:

«Então, que hei-de fazer d’Aquele que chamais o Rei dos judeus?».

Eles gritaram de novo:

«Crucifica-O!».

Pilatos insistiu:

«Que mal fez Ele?».

Mas eles gritaram ainda mais:

«Crucifica-O!».

Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado. Os soldados levaram-n’O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a coorte.

Revestiram-n’O com um manto púrpura e puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido.

Depois começaram a saudá-l’O:

«Salve, Rei dos judeus!».
Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d’Ele.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n’O dali para O crucificarem. Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.

E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário.

Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o quis beber.

Depois crucificaram-n’O.

E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.

Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.

O leteiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:

«Rei dos Judeus».

Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda.

Os que passavam insultavam-n’O e

abanavam a cabeça, dizendo:

«Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo:

«Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!

Esse Messias, o rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».

Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam.

Quando chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.

E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

«Eloí, Eloí, lema sabactáni?».

Que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

«Está a chamar por Elias».

Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

«Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou: «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

Palavra da Salvação

Oração dos Fiéis:

- Ouvi-nos, Senhor.

Agenda da Semana

Dia	Data	Hora	Acontecimento
5 ^a	28/03	21:30	Missa da Ceia do Senhor
6 ^a	29/03	21:30	Narração da Paixão e Adoração da Cruz
S	30/03	21:30	Vigília Pascal

Missas - Dia de Páscoa
07:00H/12:00H/20:00H